

D I G I T A L

ANO II, Nº 20, DEZEMBRO 2021, DEZEMBRO LARANJA

Jornal do Médico®

Autoridade e Credibilidade em Conteúdos Médicos e de Saúde

photo created by freepik - www.freepik.com

**MEDICINA
NUCLEAR**

e o Dezembro
Laranja

CONFIRA AINDA:

- Médicos Atletas
- Direito Médico • Eventos
- Cirurgia Plástica
- Publicidade Médica e muito mais!



Summit Jornal do Médico®

Mulheres

Protagonismo e Carreira na Saúde

NETWORKING E DEBATES COM EXPRESSIVAS MULHERES DA SAÚDE

▪ Evento Híbrido

▪ Fortaleza-CE, 08 de Março de 2022



WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR/SUMMITMULHERES

Realização:

Jornal do Médico
Autoridade e Credibilidade em conteúdos médicos e de saúde



Organização:

Bureau Evento
Especialista em Planejamento e Gestão de Eventos

MENSAGEM AO USUÁRIO



Caro(a) leitor(a), a capa da nossa última RD de 2021 destaca sobre o Dezembro Laranja e a Medicina Nuclear, onde a renomada médica nuclear, Dra. Adelina Sanches (CRM-BA 15393 RQE 5251), traz um artigo de altíssimo nível sobre as novidades de métodos da especialidade.

Dezembro também é o mês do Cirurgião-Plástico, e o renomado Dr. Valderi Vieira (CRM-CE 8688 RQE 4045) traz um conteúdo especial sobre um dos maiores avanços tecnológicos dos últimos anos

em cirurgia estética, “Tratamento cirúrgico para flacidez”.

Outros editoriais relevantes para a sua carreira na saúde podem ser conferidos, como Direito Médico com o Dr. Renato Evando, Médicos Atletas, Eventos, Publicidade Médica, História da Cirurgia Plástica e muito mais.

Tenha uma ótima experiência com os conteúdos da nossa RD, desejamos Feliz Natal e um próspero 2022, ano dos 18 anos da nossa marca, obrigado pela sua valorosa audiência, até lá!

Josemar ARGOLLO

CEO Jornal do Médico

MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais

Membro Honorário da SOBRAMES/CE

atendimento@jornaldomedico.com.br

FUNDADORES:

Journalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947)

In Memoriam 1935-2017

Sra. Nahimi Argollo de Menezes

CEO:

Josemar ARGOLLO

REVISTA DIGITAL JORNAL DO MÉDICO®, ANO II, Nº 20/2021 [DEZEMBRO] DEZEMBRO LARANJA

Marca registrada junto ao INPI, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Josemar Argollo Ferreira de Menezes-ME

CNPJ: 24.780.958/0001-00.

PRODUTORA DE CONTEÚDO: Clariana Matias

ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS

Banco de Imagens Jornal do Médico, Pexels, FREEPIK e Márcia Alves

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS

atendimento@jornaldomedico.com.br

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG

www.jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS

instagram.com/jornaldomedico

facebook.com/jornaldomedico

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

Câmara Municipal de Fortaleza

(Requerimento Nº 2240/2014

Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)

Assembleia Legislativa do Ceará

(Requerimento Nº 860/2019

Deputado Dr. Guilherme Landim)

Academia Cearense de Medicina

Argollo

Marketing

CONTATOS:

Whats App: +55 85 996673827

atendimento@jornaldomedico.com.br

Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

Cópia integral ou parcial, somente com autorização expressa da direção executiva.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO



15

Tratamento Cirúrgico para Flacidez

6

One Laudos comemora resultados e segue em fase de expansão pelo país

9

Medicina Nuclear e o Dezembro Laranja

18

Medicina Estética? A Propósito de Especialidades, Publicidade e Ética Médica

22 Breve História da Cirurgia Plástica

26 De competições de vôlei na faculdade a escalada na montanha mais alta da Europa, médico urologista se encontra na prática de esportes

33 Evento: II Emergência Ceará homenageou o cenário da emergência brasileira, em Fortaleza

36 Renomados especialistas em cirurgia plástica estiveram reunidos no 57º Congresso Brasileiro da área

39 Lançamento do livro Médicos Atletas removeu o encontro de expressivos Atletas da Medicina

42 Do Advento ao Réveillon na Vigência da COVID-19

45 Oitava Sessão Remêmora da Academia Cearense de Medicina

29 Publicidade Médica: Um E-Book gratuito sobre os seus limites e exigências ▼





Publi-Editorial

ONE LAUDOS COMEMORA RESULTADOS e segue em fase de expansão pelo país

Após um ano de operação no Estado, a empresa proporciona a redução de filas de espera e agiliza resultados de exames

A One Laudos, pioneira na entrega de soluções completas no segmento de radiologia, reúne todas as variáveis para atender o cliente da melhor forma, seja ele um contratante público ou privado. Para isso, são analisados dados desde o paciente, a demanda local e os exames realizados, medindo sempre a qualidade e a satisfação do resultado.

A empresa oferece desde o laudo médico por telerradiologia, até a gestão completa de uma unidade radiológica, sempre visando atender às necessidades do cliente.

Iniciando as atividades em dezembro de 2020 no Estado, atuou desde o início na terceirização dos serviços de radiologia e telerradiologia. Os resultados em economia para o Ceará foram significativos. “A alta capacidade de performance proporcionou, em menos de um mês, a superação do volume de laudos em espera, trazendo benefícios diretos à fila de pacientes para a realização de exames, que agora contam com resultados entregues em tempo recorde”, conta o médico radiologista Dr. Augusto Romão, CEO da One Laudos.

Atuando em 27 unidades de atendimento, a One Laudos totaliza 21 municípios atendidos no Ceará. “Para nós, é motivo de orgulho. Podemos ajudar a diversificar os serviços médicos oferecidos à população, democratizando o acesso ao atendimento”, pondera o médico.

Para ele, 2021 foi transformador. “Ultrapassamos a marca de 2 milhões de laudos realizados, totalizando cerca de 50 mil por mês somente



CEO da One Laudos, Dr. Augusto Romão

no Ceará. Trouxemos uma série de melhorias para a sustentabilidade do sistema”, comemora o médico.

Com o objetivo de ampliar o acesso da população à medicina diagnóstica, a One Laudos associa tecnologia com eficiência e conhecimento humano especializado. São mais de 20 Estados de operação e atuação de 300 médicos radiologistas.

A One Laudos com duas avançadas centrais de telerradiologia, em São Paulo e em Fortaleza, que trabalham 24 horas por dia, realizando laudos para casos emergenciais e de rotina nas unidades parcerias. Por mês, realiza mais de 100 mil laudos e 150 mil exames. Com mais de 5 anos de vida, começou com 5 clientes; hoje, são mais de 110.

No seu exame por imagem, a One Laudos está lá!

A One Laudos atua no setor da Radiologia e está presente nos hospitais e policlínicas (*) do Estado do Ceará. Realizamos exames e emitimos os laudos de ultrassonografia, tomografia, ressonância magnética, mamografia e muitos outros.

Juntamente com um time de médicos, técnicos em saúde e gestores, alcançamos excelentes resultados no ano de 2021.

Esperamos que vocês já tenham notado!



Em 12 meses de operação:

- ✓ + de 50 mil laudos por mês emitidos
- ✓ Estamos em 27 unidades, entre hospitais e policlínicas
- ✓ Resultados de exames entregues em até 48 horas
- ✓ Otimização da fila do SUS
- ✓ Melhorias positivas na qualidade dos equipamentos para a realização de exames em parte das unidades de saúde
- ✓ Portal online para retirada de exames

E estamos felizes em renovar nossa parceria para o ano de 2022!

Ao lado da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, continuaremos o processo de democratização e ampliação do acesso à medicina diagnóstica para a população cearense com laudos de qualidade, agilidade nos resultados e profissionais de radiologia experientes.

Trabalhamos com alma e coração, visando entregar não só resultados numéricos, competência técnica e performance, mas transformações positivas na vida das pessoas.

Unidos, estamos confiantes de que nossos próximos passos serão ainda maiores

Escolhemos Fortaleza para receber nossa nova filial das operações Norte/Nordeste.

Já estamos instalados no BS Design!

Obrigado, Ceará.

Seguimos lado a lado nesta missão.



www.onelaudos.com.br

(*) HGCC - Hospital Geral Dr. Cesar Cals, HGF - Hospital Geral Fortaleza, HIAS - Hospital Infantil Albert Sabin, HM - Hospital de Messejana, HMMA - Hospital Maternidade Jose Martiniano de Alencar, HSI - Hospital Sao Jose de Doencas Infecciosas, Policlínica Acarau, Policlínica Aracati, Policlínica Barbalha, Policlínica Baturite, Policlínica Brejo Santo, Policlínica Camocim, Policlínica Campos Sales, Policlínica Caucaia, Policlínica Crateus, Policlínica Crato, Policlínica Iguatu, Policlínica Itapipoca, Policlínica Limoeiro do Norte, Policlínica Pacajus, Policlínica Quixadá, Policlínica Russas, Policlínica Sobral, Policlínica Tauá, Policlínica Tianguá



MEDICINA NUCLEAR E O DEZEMBRO LARANJA

AUTORA: DRA. ADELINA SANCHES

*CRM-BA 15393 (RQE 5251), médica nuclear da Santa Casa da Bahia e
diretora da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN).*



O câncer de pele é o que mais afeta brasileiros e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Por sua vez, o melanoma, um subtipo mais grave, com origem nas células produtoras de melanina, representa apenas 3% das neoplasias malignas do órgão. Sua gravidade deve-se ao seu elevado potencial de provocar metástase (disseminação do câncer para outros órgãos).

A evolução desse tipo de câncer pode ser considerada boa se detectado em sua fase inicial, daí a importância da prevenção e de campanhas que educam sobre uso de proteção solar, a necessidade de evitar exposição ao sol em horários de pico, a conscientização sobre o surgimento de manchas na pele e a necessidade de visitas regulares ao dermatologista em populações de risco.

Nos últimos anos, houve grande melhora na sobrevida dos pacientes com melanoma, principalmente devido à detecção precoce do tumor e à introdução dos novos medicamentos imunoterápicos.

Esses imunoterápicos melhoraram significativamente o prognóstico do melanoma metastático, com taxas de sobrevida global (SG) em cinco anos de até 52% em pacientes tratados com a combinação dos inibidores de ponto de controle imunológico ipilimumabe e nivolumabe – população essa que apresentava altíssima mortalidade antes do advento dessas drogas. Pacientes com metástases em mais de dois órgãos e alta

carga tumoral apresentam pior resposta à terapia e menores taxas de sobrevida, enfatizando a importância da detecção adequada e precoce de metástases para a seleção adequada do tratamento.

Neste cenário, começa a possibilidade de aplicação dos métodos de medicina nuclear, notadamente o PET/CT com 18F-FDG, que rastreia o corpo inteiro por células com alto consumo de glicose, característica marcante dos melanomas e diretamente relacionada ao seu potencial de agressividade.

A correta identificação dos sítios de doença e melhor determinação do volume tumoral real permite a melhor alocação dos recursos terapêuticos, além de permitir adequado controle dos sítios alvo após estratégias adotadas como tratamento. Uma das marcantes características do exame, e de grande impacto na avaliação de melanomas, é a avaliação de corpo inteiro, o que permite o rastreamento de todo o corpo do paciente em busca de novas lesões ou de metástases. O método apresenta altíssima sensibilidade na avaliação de diversos sistemas, a exceção do sistema nervoso central (SNC).

Neste momento, o maior reconhecimento do valor do método na avaliação dos melanomas está em estádios mais avançados – estádios III e IV. Nesta população de alto risco, o impacto de um método de alta sensibilidade e com rápida mudança de padrão de imagem após tratamentos bem-sucedidos traz grande impacto clínico, inclusive no cenário do uso de imunoterápicos.

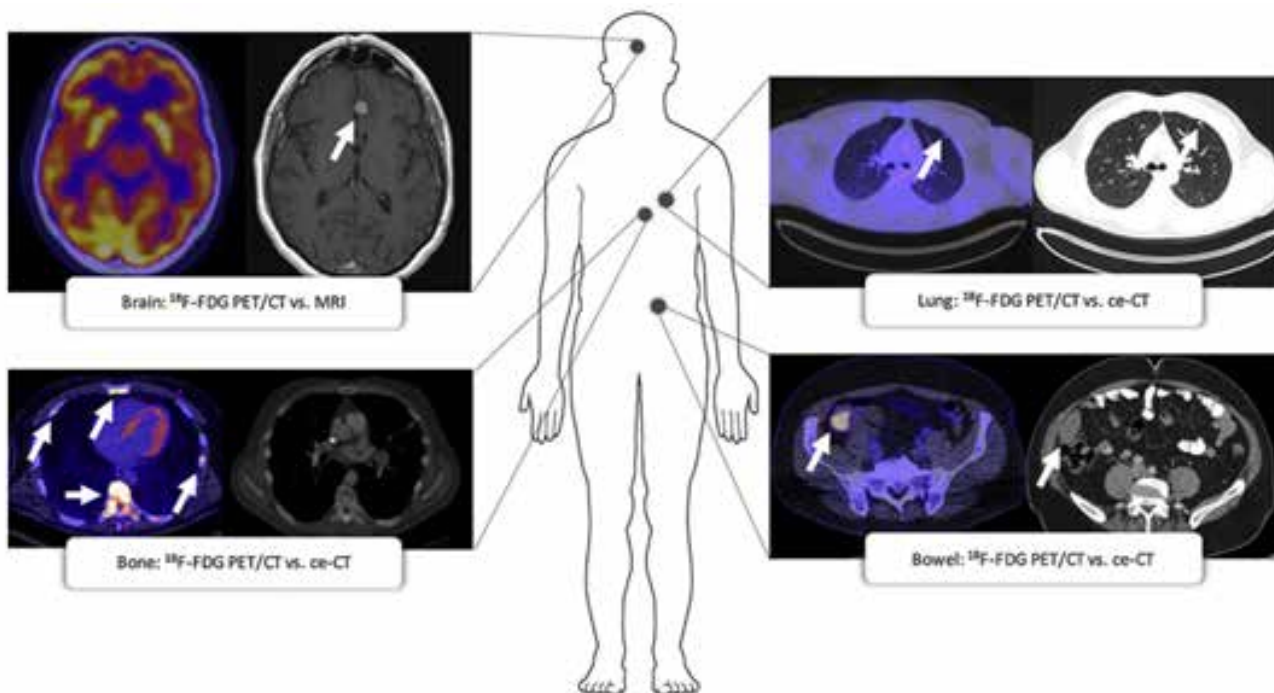


Figura 1: Desenho esquemático, com demonstração de sítios potencialmente metastáticos de detecção com ^{18}F -FDG, considerando a baixa detecção em SNC. Imagem retirada do artigo citado na referência 2.

Na figura acima, demonstram-se áreas de detecção de sítios de metástases em estudo de PET/CT:

Desde o ano de 2014, há cobertura no rol da Agência Nacional de Saúde (ANS) para realização de PET/CT com ^{18}F -FDG, segundo suas Resoluções Normativas n^os 338, 262 e 211, o que facilita a população assistida por seguradoras o acesso ao exame.

Para o próximo ano, a comunidade de médicos nucleares espera trazer para o Brasil uma novidade que promete ser impactante para a comunidade científica e para os pacientes portadores de câncer de pele não melanoma: o tratamento com Rênio-188. O rênio-188 (^{188}Re) é um radioisótopo emissor- beta de alta energia, com meia-vida física curta de 16,9h, que se

mostrou um candidato muito atraente para uso em medicina nuclear terapêutica. A alta emissão beta tem uma energia média de 784 keV e uma energia máxima de 2,12 MeV, suficiente para penetrar e destruir os tecidos anormais visados. Além disso, a emissão gama de baixa abundância de 155 keV (15%) é eficiente para imagens e cálculos dosimétricos. Essas características principais identificam o ^{188}Re como um importante radioisótopo terapêutico para uso clínico de rotina. Sua aplicação em lesões de pele tem sido demonstrada em carcinomas baso e espinocelulares, além de tratamento para melhorar os queloides (cicatrices dérmicas benignas fibroproliferativas desenvolvidas durante o processo de cicatrização no local da cirurgia ou trauma). A aplicação do Rênio-188 se dá em adesivos implantados na pele do paciente.



(A)



(B)



(C)

Figura2: (A) Paciente com carcinoma basocelular de nariz, antes (esquerda) e depois (direita) do tratamento com adesivo plotado com Rênio-188. Nas imagens B e C pacientes com queloides, antes (esquerda) e depois (direita) do tratamento com Rênio-188. Imagens retiradas da referência No 4.

O adesivo (ou patch), uma fonte de radiação feita sob medida, é preparado incorporando esses isótopos emissores de beta radioativos na

matriz inerte. A fonte é aplicada na superfície da lesão para limitar a irradiação à área e profundidade afetada pelo tumor / queloide.

A radioatividade é espalhada uniformemente na matriz e o adesivo preparado é laminado para evitar o contato direto com a pele. O patch contendo a fonte de radiação pode se adaptar facilmente à superfície da pele sem contaminação. A dose é administrada à lesão e poupa o tecido saudável. A terapia pode ser usada para lesões de grande tamanho, lesões recidivantes ou recorrentes e também para lesões multifocais. Os tratamentos podem ser realizados em regime ambulatorial no Departamento de Medicina Nuclear. Os resultados com aplicação dessa técnica têm sido altamente promissores, com excelentes resultados estéticos e grande redução nas taxas de recidivas dos tumores tratados, como visto na figura abaixo.




A Medicina Nuclear nos últimos anos tem apresentado diversas ferramentas diagnósticas e terapêuticas que auxiliam o manejo de pacientes oncológicos e não tem sido diferente em pacientes portadores de neoplasias de pele. Neste breve resumo, descrevemos as aplicações atuais da especialidade em cânceres de pele melanoma e não melanoma, inclusive com tendências de novos métodos que em breve chegarão ao Brasil.

Fontes de referência para elaboração deste artigo:

1. <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma>
2. Bisschop C, de Heer EC, Brouwers AH, Hospers GAP, Jalving M. Rational use of 18F-FDG PET/CT in patients with advanced cutaneous melanoma: A systematic review. *Crit Rev Oncol Hematol.* 2020 Sep;153:103044. doi: 10.1016/j.critrevonc.2020.103044. Epub 2020 Jul 1. PMID: 32673997.
3. Lepareur N, Lacoëuille F, Bouvry C, Hindré F, Garcion E, Chérel M, Noiret N, Garin E, Knapp FFR Jr. Rhenium-188 Labeled Radiopharmaceuticals: Current Clinical Applications in Oncology and Promising Perspectives. *Front Med (Lausanne).* 2019 Jun 14;6:132. doi: 10.3389/fmed.2019.00132. PMID: 31259173; PMCID: PMC6587137.
4. Shukla J, Mittal BR. 188Re Tailor Made Skin Patch for the treatment of skin cancers and keloid: overview and technical considerations. *Int J Nucl Med Res.* (2017) 107–113. doi: 10.15379/2408-9788.2017.10

**A C&C Contabilidade
cuida de suas finanças
para você cuidar de
quem mais importa:
SEUS PACIENTES!**



 (85) 9.9117.7969
 /cecontabilidadegerencial
 /coutinhoecarvalhocontabilidade
 carvalho@coutinhoecarvalho.com.br
 www.coutinhoecarvalho.com.br





TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA FLACIDEZ

AUTOR: DR. VALDERI VIEIRA

Cirurgião plástico

CRM-CE 8688

RQE 4045



Um dos maiores avanços tecnológicos dos últimos anos em cirurgia estética tem eficácia aprovada pelos cirurgiões plásticos do Brasil.

Uma das queixas mais frequentes entre os pacientes que procuram tratamentos estéticos é em relação a flacidez da pele.

Problema que sempre foi um desafio para os profissionais da área.

Antes, a única maneira de melhorar a firmeza da pele era com alguns tratamentos estéticos e dermatológicos, pois

a cirurgia plástica somente retirava o excesso de pele, mas não modificava a qualidade dessa derme. Então, não existia um tratamento para flacidez realmente eficaz.

Agora é possível tratar a flacidez com a tecnologia renuvion na cirurgia e ainda praticamente sem traumas ao corpo. Para o excesso de pele e flacidez, por exemplo nos braços, a gente faz uma lipoaspiração e pode associar o renuvion. A pele tem a temperatura elevada por dentro causando a contração. Assim já melhoramos a qualidade da pele do paciente e não precisamos mais fazer aquele corte grande para tratar o braço flácido.

Como funciona a tecnologia?

O Renuvion usa a tecnologia da radiofrequência com jato de plasma e gás hélio. O equipamento aquece o tecido e promove retração cutânea imediata de até 80% na região tratada. Durante a recuperação do corpo, o estímulo de colágeno continua colaborando para um resultado ainda melhor.

A aplicação é feita logo abaixo da pele e é introduzida na mesma pequena abertura da lipo. Então, depois de uma lipoaspiração é possível utilizar o renuvion sem fazer mais nenhum corte no(a) paciente. O renuvion pode ser utilizado em diferentes áreas do corpo com

flacidez como: braços, abdômen, coxas, nádegas, pescoço.

A novidade torna o procedimento mais seguro e com um pós operatório tranquilo.


// Sempre acreditei que o bom nada mais é que o Belo em ação, que um é intimamente ligado ao outro e que ambos têm uma nascente comum na bem ordenada natureza.

(ROUSSEAU, Jean-Jacques. A Nova Heloísa, 1761)

// Nos procedimentos realizados com a nova tecnologia é

possível perceber a diferença na qualidade da pele ainda no centro cirúrgico o que nos agrada, pois a excelência de resultado é - e deve ser para todos os cirurgiões - uma busca constante.

É fundamental lembrar que mesmo com a eficácia do procedimento, é necessário a avaliação do médico especialista. Quem vai definir se o paciente tem ou não indicação para o uso da tecnologia é o cirurgião plástico.



**REALIZAR O SONHO
DE MODERNIZAR
A SUA CLÍNICA
SEM JUROS
E SEM PARCELAS ATÉ
A PRÓXIMA GERAÇÃO**

Consórcio
Embracon
PORQUE SONHAR NÃO TEM LIMITES

CONSULTORA LÍDIA LISBOA

Atendimento Personalizado para todo o Brasil

 **Simule agora: (85) 99709-7002**



MEDICINA ESTÉTICA? A PROPÓSITO DE ESPECIALIDADES, PUBLICIDADE E ÉTICA MÉDICA

AUTOR: DR. RENATO EVANDRO MOREIRA FILHO

Médico e Advogado

Prof. Dr. de Medicina Legal, Ética Médica e Direito Médico da UFC

CRM 6921-CE OAB-CE 22667





Conselho Federal de Medicina (CFM), agregado a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência

Médica (CNRM), compõe a denominada Comissão Mista de Especialidade (CME). Este órgão, por seu turno, estabelece o que se reconhece como especialidade ou área de atuação médica, no Brasil. A atual norma que disciplina o tema foi publicada por meio da Portaria CME 01/2018, homologada pela Resolução CFM 2.221/2018, que atualiza esta relação. Não se reconhece, formalmente, qualquer outra que não esteja inserida neste rol. Nesta norma, encontram-se descritas 55 especialidades e 59 áreas de atuação. Este último termo, em substituição ao que se denominava “subespecialidade”.

A inscrição no Conselho Regional de Medicina (CRM) habilita o médico a exercer a atividade profissional, em qualquer de seus cenários, no território da circunscrição do regional onde estiver registrado. Não obstante, para que possa informar a sociedade que se trata de um especialista, é necessário realizar um segundo registro, após conclusão de um programa de residência médica e/ou aprovação na prova de título de especialista aplicada por uma das associações de especialidades afiliadas a AMB. Esta segunda numeração é denominada Registro de Qualificação de Especialista (RQE) e deverá ser informada em carimbos profissionais, atestados, receituários, fachadas de clínica, redes sociais, TV, jornais, revistas, rádio, bem como em qualquer outro meio de comunicação no qual o médico informe sua especialidade, sempre ao lado do “número do CRM”. Caso não o faça, estará cometendo uma infração ética, expondo-o a ser responsabilizado

por meio de uma sindicância e processo ético-profissional (PEP), no respectivo conselho regional de inscrição.

Oportuno lembrar que a conclusão de uma pós-graduação lato sensu, em instituição de ensino superior regularmente reconhecida pelo Ministério da Educação, não autoriza a divulgação, como se especialista fosse, em uma das elencadas na resolução CFM publicada em 2018. Tal modalidade de pós-graduação se presta para fins curriculares, pontuações em certames, dentre outras possibilidades. Entretanto, repise-se, o médico para anunciar especialidade deverá cumprir ao menos um dos requisitos expostos, é dizer, conclusão de residência médica ou aprovação em prova de título de especialista.

Não é infrequente que o cidadão comum (possíveis pacientes/assistidos) ou pessoas jurídicas (v.g. unidades de pronto-atendimento, clínicas e hospitais visando a contratação do especialista) desejem informações se certo profissional de fato possui a qualificação necessária para realizar determinado atendimento ou exercer certa função ou cargo que demande a titulação de especialista. São exemplos:

* Para assumir a responsabilidade técnica de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e de Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) é necessário ser titulado na especialidade de Medicina Intensiva - Resolução CFM 2.271/2020, in verbis:

Art. 2º O responsável técnico da UTI e a UCI assume a função de coordenação-geral e chefia da equipe da unidade, devendo ser um médico especialista em medicina intensiva,

com Registro de Qualificação de Especialista (RQE) no Conselho Regional de Medicina (CRM) de sua jurisdição, respeitadas as especificidades das áreas adulto, pediátrico e neonatal, cabendo-lhe responder aos CRMs e à Vigilância Sanitária;

* Para atuar como supervisor ou plantonista em Salas de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) é necessário ser Anestesiologista – Resolução do CRM do Estado do Ceará (CREMEC) 44/2012, in verbis:

Art. 6º - A equipe médica da SRPA é composta obrigatoriamente por um supervisor ou chefe e respectivo corpo clínico (médicos plantonistas), sendo que todos os membros devem ter, no Conselho Regional de Medicina da jurisdição onde exercem sua profissão, registro de qualificação de especialista em anestesiologia.

Como visto, nas 2 hipóteses mencionadas é compulsório o registro do título, com o subsequente número do RQE emitido pelo CRM da circunscrição do serviço. Oportuno lembrar que, do mesmo modo que é necessário ter número específico de inscrição em cada um dos 27 CRM brasileiros para laborar naquele território de atuação do regional, também o número do RQE é específico para cada CRM.

Para verificar se certo médico é, de fato, especialista em certa área, basta consultar o endereço eletrônico <https://portal.cfm.org.br/busca-medicos/>. Neste, é possível inserir o nome do médico, Estado da federação (ou no Distrito Federal) onde trabalha. Clicando em “Enviar” surgirá o(s) local(is) de inscrição do médico e suas especialidades (se for

especialista).

Outro importante instrumento na fiscalização e orientação da publicidade de especialidades médicas envolve a Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (CODAME) instalada em cada CRM e no CFM, responsáveis por nortear a classe médica, sempre que envolver a participação em meios de comunicação. Conveniente mencionar, ainda, o parecer CREMEC 20/2021, cuja ementa informa: I. Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (CODAME). Contato por e-mail ou por meio telefônico para fins de averiguação de médico, que realiza publicidade de especialidade sem o devido registro no CRM, não mencionando o número do Registro de Qualificação de Especialista (RQE). II. Vinculação da CODAME à função fiscalizatória dos Conselhos de Medicina. Possibilidade de qualquer cidadão encaminhar informações à comissão sobre desconformidades na Publicidade Médica.

In fine, em resposta ao inquerido no título do artigo, é forçoso reconhecer que o termo “Medicina Estética” vem assumindo certo vigor na sua divulgação como se especialidade médica fosse - em que pese ser tema inerente a certas especialidades, a exemplo da Dermatologia, Cirurgia Plástica, Oftalmologia, Endocrinologia, Nutrologia, Ginecologia, dentre outros. Por não estar inserida na listagem publicada pelo CFM, não se pode divulgar ser “especialista em Medicina Estética” pelo cristalino fato que tal especialidade não ser reconhecida no Brasil, é dizer, não está inserida no rol da resolução do Conselho Federal que disciplina o tema.



4º CONGRESSO

JORNAL DO MÉDICO® FORTALEZA-CEARÁ

29, 30 de setembro e 01 de outubro de 2022



*Um nova experiência de muito networking e abraços
com os mais extraordinários conferencistas
Ihe aguarda em 2022*



*Presidente
conselheiro Dr. Idelfonso Carvalho*

PAINÉIS SOBRE:

- **Atualizações**
- **Tecnologia em Saúde**
- **Carreira Sustentável**
- **Direito e Saúde**
- **Promoção da Saúde**
- **Publicidade Médica**
- **Trabalho Científico e muito mais!**

Evento Híbrido com lista de espera
jornaldomedico.com.br/congresso2022

Realização:

Jornal do Médico
Atividade e Credenciado em eventos médicos e de saúde



Conselho Científico:



Organização:

Bureau Evento



BREVE HISTÓRIA DA CIRURGIA PLÁSTICA

AUTORA: DRA. ANA MARGARIDA ARRUDA ROSEMBERG

Médica CRM 1782-CE

Historiadora

Imortal da Academia Cearense de Medicina

Conselheira do Jornal do Médico.



O marinheiro britânico Willie Vicarage teve seu rosto desfigurado por um tiro durante a Batalha de Jutlândia (1916), na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Foi submetido às intervenções cirúrgicas de Gilles. Créditos: acervo Sir Harold Delf

Por volta do segundo milênio a.C., na Índia e na China, as amputações nasais, auriculares e genitais dos povos vencidos, feitas por muitas tribos, proporcionaram um campo fértil para o desenvolvimento de cirurgias reparadoras.

No “Código de Hamurabi”, o primeiro código de leis da história das civilizações, formulado pelo rei Hamurabi da Suméria, por volta de 1750 a.C., na Mesopotâmia, a atividade médica era regulamentada com castigos que variavam desde lesões corporais até a morte do cirurgião que não obtivesse êxito.

O papiro de Edwin Smith, c. 2.500 a.C., no Egito Antigo, faz referências a tratamentos cirúrgicos de fraturas mandibulares, nasais e cranianas.

No século V a.C. os novos conceitos religiosos e filosóficos de Buda na Índia, Lao Tse e Confúcio na China, preconizando a preservação do corpo para a vida pós-morte, causaram o declínio da cirurgia.

Na Grécia Antiga, a dissecação de cadáveres era proibida, mas dissecavam-se animais. Hipócrates, século V a.C., descreveu procedimentos relativos à cirurgia.

Ptolomeu Soter que, após a morte de Alexandre Magno, governou o Egito, permitia a dissecação humana “in vitro” nos condenados à morte. Assim, houve avanço no estudo da anatomia e fisiologia. O anatomista Erasístrato de Chio (310 a.C. – 250 a.C.), Pai da fisiologia, fundou com Herófilo a Escola de Anatomia de Alexandria que teve a cirurgia bem desenvolvida.

Aulus Cornelius Celsus (c. 25 a.C. - c. 50 d.C) em seu livro “De Medicina” fez referências à cirurgia plástica. Galeno, século II d.C., realizou cirurgias reconstrutivas.

Com a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.), agravada pelas invasões bárbaras, surgiram os feudos cercados de muralhas. A religião assumiu o poder e houve um retrocesso na medicina. Durante 10 séculos o pensamento científico ficou resguardado nos mosteiros.

Na Península Ibérica, dominada pelos árabes durante 700 anos, houve a preservação e enriquecimento dos conceitos de Hipócrates e Galeno, mas a cirurgia era proibida.

No século IX, surgiram as escolas médicas de Salerno e Montpellier e, depois, as Universidades de Bologna e Pádua. O Papa Sixto V, em meados do século XVI, autorizou as disseções anatômicas que já aconteciam de maneira sigilosa. Com o renascimento e a invenção da imprensa, houve avanço da medicina.

O primeiro Tratado de cirurgia plástica foi escrito pelo médico italiano Gaspare

Tagliacozzi (1546-1599), “De curtorum Chirurgia per incitionem”, no qual ele descreve várias operações, em particular seu método de rinoplastia.

Com o uso crescente da arma de fogo, houve necessidade da cirurgia reparadora. Em 1838, surgiu o termo “cirurgia plástica” quando Eduard Zeis intitulou seu livro de: “Handbuch der plastischenirurgie”.

No século XIX, a cirurgia plástica teve um desenvolvimento considerável, graças à criatividade de cirurgiões como Dieffenbach.

O médico britânico Joseph Constantine Carpue (1764-1846) realizou em Londres, em 14 de janeiro de 1815, a primeira operação de cirurgia reconstrutiva no Ocidente. A operação envolveu um reparo do nariz com pedaços de pele da testa e uma prótese de cera inspirada nas práticas indianas.

Entretanto, a história da cirurgia estética está ligada à do século XX. As primeiras intervenções autorizadas são a correção de orelhas em abano por Ely, depois a rinoplastia endonasal por Roe.

A “Primeira Guerra Mundial” está na origem da criação de unidades de cirurgia maxilofacial, necessária devido ao número espantoso de feridos na face.

Nessas unidades atuaram grandes cirurgiões como: Blair, Davis, Dufourmentel, Virenque e principalmente Morestin e Gillies.

Na França, vários cirurgiões: Noël, Passot, Bourguet, Dartigues mostraram grande criatividade e descreveram técnicas que inspiraram intervenções modernas.

Após a “Segunda Guerra Mundial”, as sociedades nacionais e internacionais de cirurgia plástica se multiplicaram.

Com a vinda para o Brasil da família real portuguesa, em 1807, D. João VI criou, estimulado pelo cirurgião-mor do reino José Maria Picanço, em fevereiro e em abril de 1808, as Escolas de Cirurgia, respectivamente a primeira na Bahia e a segunda no Rio de Janeiro.

Os primeiros trabalhos relativos à cirurgia plástica datam de 1842. Alguns trabalhos produzidos e publicados sobre cirurgia plástica, são: “Considerações sobre o lábio leporino”, Joaquim Januário Carneiro (1842); “Considerações sobre rinoplastia”, João Baptista Lacerda (1843), “Diferentes causas de destruição dos lábios e paredes laterais da boca”, Pedro A. Vieira da Costa (1852), “Do princípio nervoso da queiloplastia e genoplastia”, Alexandre Mendes Calasa (1853), “Operações que reclamam as lesões dos lábios”, José Soriano de Souza (1860).

Sobre queimaduras há muitas publicações como as de Joaquim Manoel de Almeida Vieira (1868); Paulino Pires da Costa Chastine (1869); João Telles de Menezes (1870); Casemiro Francisco Borges (1871); Francisco Dias César (1871); José Antonio Ribeiro de Araújo (1873); José Maria Velho Silva Junior (1873); Laurindo P. de Almeida

Franco (1878); Antonio Calmon Oliveira Mendes (1878).

<https://www.em-consulte.com/article/66961/histoire-de-la-chirurgie-plastique>

No começo do século XX, novas Faculdades de Medicina surgiram em: Porto Alegre, RS (1899); Belo Horizonte, MG (1911); Curitiba, PR (1912); São Paulo, SP (1913) e Belém, PA (1919) e, posteriormente, outras faculdades se espalharam pelo Brasil dando impulso em todo o território nacional a Cirurgia Plástica.

https://fr.wikipedia.org/wiki/Chirurgie_plastique

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0294126003000888>

<https://www.chirurgie-esthetique-france.fr/scialytique/histoire-de-la-chirurgie-plastique/>

Referências:

<https://www.sbhmhistoriadamedicina.com/historia-das-especialidades-medicas>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Eras%C3%ADstrato>



DE COMPETIÇÕES DE VÔLEI NA FACULDADE A ESCALADA NA MONTANHA MAIS ALTA DA EUROPA, MÉDICO UROLOGISTA SE ENCONTRA NA PRÁTICA DE ESPORTES

AUTORA: CLARIANA MATIAS
Produtora de Conteúdo

Os benefícios da atividade física são diversos. Entre eles, estão a circulação sanguínea saudável, o fortalecimento do sistema imunológico, a diminuição do risco de doenças cardíacas e o fortalecimento dos ossos. Sem contar com o ganho na saúde mental. Segundo pesquisa feita em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 30,1% dos brasileiros praticam atividade física, o que mostra um aumento considerável em relação ao percentual de 2013 (22,7%).

O urologista e cirurgião geral, Marcelo Bigarella, (CRM: 161688-SP - RQE N°: 75389 - N°: 86581) faz parte do número de pessoas que praticam exercícios físicos constantemente. O médico que participa do Movimento Médicos Atletas, diz que conheceu o movimento através

fazer resgate de pessoas em montanhas. De acordo com ele, apesar de já praticar esportes, a sua importância só foi percebida no segundo ano da faculdade, quando esteve nos Estados Unidos. “O maior ganho dos esportes são saúde e disposição. Eu acordo com vontade de correr, eu consigo ficar acordado durante muito tempo, se eu precisar. Quando você treina, você acorda de bom humor, é incrível o quanto o corpo se adapta”. Outro ganho da atividade física para o urologista, foi a organização e a disciplina: “Quando você está organizado em uma área da sua vida, você está organizado em várias áreas da sua vida. Você consegue fazer um doutorado, abrir uma empresa, fazer uma cirurgia, conversar com paciente, com a sua família, porque você já sabe que o esporte te ensinou a ser organizado. Faça chuva, faça sol, você vai correr naquele dia”, explica. A socialização é outro ponto positivo da prática de esportes, segundo o Dr. Marcelo.



A carreira médica exige uma rotina diferente das outras profissões, além de expor seus profissionais ao cansaço físico e emocional, mas o Dr. Marcelo acredita que para ser um profissional com êxito, algumas coisas precisam vir em primeiro lugar, como saúde, família e amigos. Segundo ele, a atividade física é tão importante que ele a marca na agenda da mesma forma que marcaria uma consulta. Ele acredita que o segredo é a priorização de tarefas e organização, que o esporte precisa estar na sua grade de horários de maneira fixa para que não haja desculpas de não ter tempo. Sobre a organização, o Dr. Marcelo diz que é essencial levar a roupa do treino com você, para otimizar

o seu tempo, por exemplo. Assim como também acordar mais cedo para correr, você terá um dia mais cheio, pois com essa disciplina é possível conciliar carreira e atividades físicas.

“Nós lidamos com a dor do outro, com a dificuldade de saber o que o outro tem, com perdas e situações de urgência. A pessoa tem que estar muito preparada para lidar com essa profissão. O esporte relaxa o corpo, traz alívio na saúde mental e também te faz socializar. Pessoas que não socializam têm mais dificuldade para lidar com dificuldades em sua vida pessoal. Por mais que demande tempo, o esporte traz muitos ganhos pessoais e eu faço questão de estimular os alunos da medicina a sua prática”, finaliza.



PUBLICIDADE MÉDICA: UM E-BOOK GRATUITO SOBRE OS SEUS LIMITES E EXIGÊNCIAS

AUTOR: ARGOLLO DE MENEZES
*MBA em Comunicação e Mídias Digitais,
Membro Honorário SOBRAMES Regional Ceará e
CEO Jornal do Médico*



É fato que já há algum tempo, a internet vem impulsionando muitos negócios na área da saúde por conta do acesso cada vez mais facilitado e gratuito às ferramentas de mídias digitais e sociais com crescimento ainda maior com a pandemia do novo coronavírus. Logo, é inegável de que o médico está tendo que se adaptar de maneira constante às novas oportunidades com as mudanças no comportamento de seus pacientes que estão cada vez mais digitais, então, tome publicidade para chegar até o paciente e fazê-lo ir a sua clínica. E essa prática está tudo bem, não há nenhum problema, mas é importante observar o que está sendo publicado para não infringir a ética médica conforme reza o CEM do CFM sobre Publicidade Médica.

De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), o Brasil ultrapassou a marca de 500 mil médicos e todos eles estão aptos a realizarem TELEMEDICINA de norte a sul do Brasil para atendimento dos pacientes, ou seja, a publicidade, marketing e comunicação se tornam cada vez uma prática necessária na carreira médica para o profissional se tornar conhecido/reconhecido, construir sua autoridade, conquistar pacientes e sem dúvidas deixar o seu nome mais competitivo no mercado da saúde ainda mais com o mundo cada vez mais digital e dinâmico.

Diante de todo esse contexto, aliada à nossa trajetória de quase 18 anos em comunicação médica e da saúde, lançamos o E-Book “Descomplicando a Publicidade Médica: Normas e Aspectos Éticos do CFM” (ISBN 978-65-996032-0-4), obra 100% gratuita e assinada pelo Jornal do Médico com a nossa autoria junto do amigo e especialista em direito médico, Dr. Renato Evando Moreira Filho (CRM 6921-CE OAB-CE 22667).



No E-Book, trazemos todo o Código de Ética Médica sobre Publicidade Médica de maneira clara e objetiva com passo a passo desmistificando o que pode e o que não pode em 14 capítulos além de bônus com conteúdos sobre LGPD e Compliance.

É impensável que uma comunicação médica seja ela em formato impresso ou eletrônico ainda não tenha o básico, que seria o número do CRM/UF do qual identifica o médico.

Já pensou se todos os

pacientes fossem estimulados a verem esse pequeno detalhe o quão pode ajudar em inibir a prática do falso profissional médico? Pois com esse número, o paciente pode pesquisar a base aberta no site do CFM e confirmar se tal profissional que se apresenta é médico ou não. Sem se falar nas especialidades com nomes chamativos a exemplo da Medicina Estética que não existe como especialidade reconhecida pelo CFM, logo isso sim é uma infração ética

que pode levar a várias sanções chegando até mesmo a impensável perda do CRM. E doutor, perde sim, pode ter certeza.

Mas não crie pânico, sempre é tempo oportuno para mudança de caminho, e o nosso E-Book pode lhe ajudar nesse entendimento, e também para os profissionais que venham a prestar serviços de divulgação, pois cada vez mais temos pseudo marketeiros, publicitários, jornalistas e afins, né verdade? Valorize e blinde mais a sua carreira construída com muito suor, exija que os seus prestadores de serviços, venham a conhecer o seu Código de Ética Médica da Publicidade Médica, pois o barato sempre sai uma fortuna.

Voltando a falar um pouco mais sobre o mercado de comunicação médica, sempre me perguntam: “Argollo, qual é o melhor meio para um médico mostrar o seu trabalho nas redes sociais?” A verdade é que existem diversas redes sociais ativas e que tudo depende do que o médico quer de fato, são pacientes? Pacientes e autoridade? Paciente, autoridade e visibilidade? Mas a grande verdade também é que no final das contas, todos querem pacientes, afinal, os boletos estão cada vez mais caros, certo? E o que sempre digo é que antes de pensar na rede social ou mídia digital, pense no seguinte: que tipo de público você quer atingir? Exemplo: Um pediatra se comunica com o público de maneira diferente de um cirurgião plástico. O pediatra fala com pai e mãe sobre vacinas, leite materno e afins. Já o Cirurgião-Plástico fala também com pai e mãe, só que ele não vai falar sobre vacinas, ele vai falar sobre saúde e bem estar que uma rinoplastia pode proporcionar. Captou?

E outra dica minha é que as suas ações

promocionais tem que ter coerência de como você se apresenta nas Redes Sociais. Mas como assim? Oras, lá no seu instagram por exemplo, tem várias postagens mostrando um ambiente clean que passam a impressão da agilidade no atendimento com a recepcionista e logo será atendido por você, mas que quando na realidade o paciente vai até você a atendente o recebe de maneira rude e sem o mínimo de cortesia, o tempo de espera passa do intolerável, ou seja, a experiência do paciente é drástica e todo o seu trabalho de reputação irá por água abaixo, pois basta uma postagem dele nas redes sociais relatando o que ocorreu, que fatalmente seus seguidores que poderiam ser seus pacientes jamais irão marcar uma consulta. Então, seja coerente com o seu discurso/postagem.

E finalizando esse artigo, você sabia que em cada estado existe na regional do Conselho de Medicina uma CODAME, Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos? Sim sim, essa comissão é por onde passa as divulgações médicas e que além de ser um órgão fiscalizador, este é também um órgão consultivo, onde de maneira GRATUITA, o médico poderá submeter antes de publicar, o conteúdo de sua divulgação para um parecer se está de acordo ou não com as normas estipuladas pelo CFM. Uma maravilha né? Com o nosso E-Book e ainda a consulta gratuita na CODAME, não haverá mais desculpas de uma possível prática equivocada com a divulgação do seu nome. Boa leitura do nosso E-Book em <https://jornaldomedico.com.br/ebookpublicidademedica/>



**DESCOMPLIQUE
GRÁTIS
AS REGRAS
DA PUBLICIDADE
MÉDICA DO
CONSELHO
FEDERAL
DE MEDICINA
COM ESPECIALISTAS
DE ALTO NÍVEL**

www.jornaldomedico.com.br/ebooks





EVENTO: II EMERGÊNCIA CEARÁ HOMENAGEOU O CENÁRIO DA EMERGÊNCIA BRASILEIRA, EM FORTALEZA

AUTORA: CLARIANA MATIAS
Produtora de Conteúdo

Idealizado pelo Instituto Emergência Brasil (IEB), o II Emergência Ceará aconteceu no dia 06/12, no Orla Praia Club em Fortaleza-CE. Com o objetivo de divulgar e homenagear o cenário da emergência brasileira, as plataformas Emergência Já e Emergency Talks criaram o evento Emergência Ceará. O evento teve o propósito de promover conferências, debates, apresentações de projetos relacionados à emergência cearense. Foi um momento de confraternização para todos os emergencistas cearenses demonstrarem sua criatividade, enobrecendo a medicina de emergência e discutindo o tema de forma leve.

De acordo com o presidente do evento, Dr. Frederico Arnaud, é importante trazer a classe médica e a população em geral assuntos relevantes sobre o tema pois, tendo sido criada em 2016 após uma discussão onde o Ceará teve um papel fundamental, a medicina de emergência precisa ser reconhecida pelo seu treinamento de excelência para atender a população. “A Medicina de Emergência se tornará um dos pilares da saúde no Brasil em pouco tempo. No IEB, estamos levando essa divulgação diária a todos os profissionais de saúde e também à população”, declarou.

Ainda de acordo com o Dr. Frederico, o II Emergência Ceará demonstrou o potencial do projeto e a satisfação dos profissionais em serem lembrados e homenageados. “O momento mais incrível foi o das homenagens, senti a imensa alegria e

satisfação desses profissionais. Pessoas que desenvolvem um excelente trabalho mas nunca são lembradas”, disse o presidente. Homenageados 2º Emergência Ceará

Profissionais do SAMU FORTALEZA
Condutor Socorrista – José Ailton Souza
Técnica de Enfermagem – Silvia Helena Ferreira Lima
Enfermeira – Raufilia de Santiago Vidal
Médico – Dr. Francisco Romulo Sampaio Lira (CRM-CE: 11111)

Profissionais do Hospital de Messejana
Enfermeira – Bruna Darigo Maricato
Técnico de Enfermagem – João Paulo Barbosa da Costa
Fisioterapeuta – Maria Áurea Catarina Passos Lopes

Profissionais do Instituto Dr. José Frota – IJF
Enfermeiro – Ítalo Oliveira da Silva
Técnico de Enfermagem – Patrício Mesquita Barbosa

Profissionais do Hospital Geral de Fortaleza – HGF
Enfermeiro – Jackson Dario Rodrigues Rosa
Técnico de Enfermagem – Sâmea Baía de Queiroz Veríssimo
Fisioterapeuta – Vilmar Rodrigues de Sousa Lima Filho

Profissional Preceptor da Residência de Medicina de Emergência do Ceará
Preceptora – Dra. Nicole Pinheiro Moreira (CRM-CE: 17304)

Residentes da Residência de Medicina de
Emergência do Ceará

R1 - Dr. Pedro Azevedo Veneziano

R2 - Dr. Weverson Lima Abreu

R3 - Dr. Kélvio da Silva Lins

Na oportunidade foi lançada a segunda
edição da revista impressa Emergência
Ceará que traz conteúdos exclusivos da
emergência, os projetos cearenses na área e
muito mais. A publicação foi assinada pelo

Jornal do Médico sob coordenação do CEO
Argollo de Menezes, atendendo ao convite
do IEB, na pessoa do seu presidente, Dr.
Frederico Arnaud.

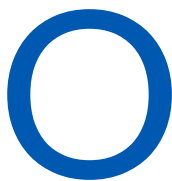
Em 2022 o evento promete novas atrações,
maior número de homenageados e
a participação de um público maior,
garantindo transforma-se em um evento
tradicional da emergência brasileira.





RENOMADOS ESPECIALISTAS EM CIRURGIA PLÁSTICA ESTIVERAM REUNIDOS NO 57º CONGRESSO BRASILEIRO DA ÁREA

AUTOR: ASSESSORIA RSPRESS



57º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, promovido pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), evento dedicado às novidades e troca de experiências na extensa área de cirurgia plástica, contou com a participação de especialistas do cenário nacional e internacional, o que contribuiu para uma vitrine para profissionais da saúde, além de ter tido uma importante presença do público geral com aproximadamente 1.500 visitantes, que se reuniram entre os dias 3 e 6 de novembro.

O Brasil também esteve muito bem representado. Dr. Dênis Calazans, presidente da SBCP, participou do encontro e comentou sobre a

importância do reencontro presencial após dois anos no formato digital. “Apesar de todos os desafios, em especial no período da pandemia, conseguimos cumprir uma agenda científica de grande relevância para a cirurgia plástica e, mesmo distante, conseguimos estar presentes oferecendo aos membros a possibilidade de ensino a distância, o que foi um grande marco em 73 anos da Sociedade. Então, fechamos esse ciclo proporcionando esse belo encontro presencial”, conta Dr. Dênis.

O programa de quatro dias incluiu workshops, palestras, apresentações e

discussões, liderados por diversos médicos renomados em cirurgia plástica, como relata o Dr. Dênis. “A programação científica foi rica de temas importantes para a área e que estão em voga nas diferentes esferas da sociedade brasileira e do mundo. Entre os temas, destacamos os debates para tumores de pele, pós-bariátrica e cirurgia íntima”, relata Dr. Dênis

Temas em destaques:

Um dos destaques foi a palestra sobre “tumores de pele”, tendo em vista que dezembro é o mês de conscientização do câncer de pele – conhecido como Dezembro Laranja. Na ocasião, especialistas debateram sobre as precauções em relação ao câncer de pele e a relevância dos novos protocolos de diagnóstico e tratamento.

Outro assunto que contou com o engajamento de grande parte dos participantes foi sobre o tema “Cirurgia Íntima” que inclui vários procedimentos, e um dos exemplos a ser citado é a cirurgia em pessoas trans. Com o aumento da procura por esse procedimento também está sendo gerada uma mudança dos hábitos sociais. Especialistas afirmam que há uma década havia uma dificuldade e uma certa resistência para se aprofundarem nessa área de atuação, “porém,

O encontro, que foi promovido pela SBCP, contou com os principais destaques para diversas técnicas e procedimentos, inclusive sobre a segurança do paciente.

atualmente, percebe-se uma mudança de comportamento da classe médica e uma consciência sobre a importância de buscar qualificação e conhecimentos para essas cirurgias – que envolve uma equipe multidisciplinar para atender cada paciente, pois as modificações corporais em pessoas”, explica o Dr. Dênis.

Com vários temas incorporados no Congresso, outro destaque também foi o tema de cirurgia plástica pós-bariátrica. No paciente que realiza este processo, há uma perda de peso muito grande e, conseqüentemente, uma grande sobra de pele. Nesta fase, entra a importância de um procedimento cirúrgico por um especialista em cirurgia plástica com o objetivo de retirar o excesso de pele.

Segurança do Paciente:

Além do encontro proporcionar espaços de importantes discussões sobre diversos temas de relevância para a cirurgia plástica, uma questão que foi abordada durante os últimos anos pela imprensa também esteve no radar: a segurança do paciente em procedimentos em cirurgia plástica. Na oportunidade, os especialistas ressaltaram que toda cirurgia plástica se trata de um tratamento médico e deve sempre ser realizado por um especialista na área, incluindo um diagnóstico, um plano de tratamento e cuidados essenciais com acompanhamento pós-procedimento. Outro ponto destacado foi que a cirurgia

plástica não deve ser realizada por modismo ou impulso. Dr. Dênis Calazans enfatizou o alerta: “todo procedimento é de mútua responsabilidade, tanto do médico quanto do paciente – ao médico cabe o dever de informação e cuidado, e ao paciente cabe a compreensão das possibilidades do procedimento, incluindo riscos e limitações”.

Pensando na segurança do paciente, a SBPC recomenda que todos os pacientes sigam alguns critérios para sua própria segurança. Uma alternativa é checar se o médico responsável pelo procedimento tem cadastro ativo no Conselho Regional de Medicina da região em que atua e se, de fato, é habilitado em cirurgia plástica. Outra opção é pesquisar no site da própria SBPC para confirmar se o profissional é filiado à entidade. Essas são algumas formas de o paciente resguardar-se.

A SBPC também reforça que o tempo de 11 anos de formação é o que assegura a qualificação e a formação científica do médico por meio de estudo, treinamento e aperfeiçoamento, e que são chancelados por órgãos oficiais, como: Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira, Ministério da Educação e SBPC.

Fonte: RS Press, Tâmara Santos – tamarasantos@rspress.com.br e Kelly Ortiz – kellyortiz@rspress.com.br



LANÇAMENTO DO LIVRO MÉDICOS ATLETAS PROMOVEU O ENCONTRO DE EXPRESSIVOS ATLETAS DA MEDICINA

AUTORA: CLARIANA MATIAS
Produtora de Conteúdo

Realizado no dia 10 de dezembro, na Livraria Leitura do Mooca Plaza Shopping, em São Paulo, a noite de lançamento do livro *Médicos Atletas* foi motivo de fortes emoções para o quadro de autores e coordenadores da obra. Com o intuito de promover a saúde através da prática de esportes, o livro conta com 23 histórias inspiradoras relacionadas a carreira de medicina e o esporte. A coordenação da obra ficou por conta dos médicos e fundadores do Movimento Médicos Atletas, Michelly Wada (CRM-RJ:862088), também conselheira do *Jornal do Médico*, e Fábio Monteiro (CRM-RJ: 724165, sendo prefaciado pela médica e atleta Karina Oliani (CRM-SP:131811).

Segundo a Dra. Michelly Wada, uma das coordenadoras do livro e também conselheira do *Jornal do Médico*, a ideia

de lançar o livro surgiu com a necessidade de compartilhar as histórias desses atletas além das redes sociais. Uma seleção foi feita entre 50 candidatos aproximadamente, eles enviaram suas histórias com o esporte e dentre eles, 22 médicos e um estudante de medicina foram escolhidos.

Sobre a sensação de lançar um livro, a coordenadora diz que se sente realizada por ter a oportunidade de passar uma mensagem que acreditou a vida inteira, assim como o seu esposo e também coordenador do livro, Dr. Fábio Monteiro. Apesar de o movimento ter muitos projetos, o livro foi o mais especial, segundo Michelly, já que confeccionado em tempos de pandemia e os autores apenas se conheciam de forma virtual, passaram a se conhecer na noite de lançamento, apesar de poucos não puderem ter comparecido.



Chegar no lançamento, ver o pôster e poder ter o livro em mãos e cair a ficha de que ele existe foi um dos melhores momentos da noite, conta a Dra. Michelly: “Nós estudamos muito através de livros físicos e valorizamos muito, pois o livro reflete ensinamento. Quando eu peguei o livro, pensei no quanto eu consegui promover isso, realizando o sonho de cada um que estava ali. Pois eu via os autores chegando, pegando no livro e sentindo o mesmo que eu”.

Já o segundo momento chave do evento, foi o discurso de improviso, que ela descreveu como surpreendente. “Eu nunca havia participado de um evento em que eu era uma peça fundamental para a sua realização, onde fui inclusive convidada para fazer um rápido discurso para o público. Apesar de alguns dos autores do livro não terem comparecido, ficamos felizes pelos que vieram. O desenvolvimento do projeto durou um pouco mais de um ano, então todos já nos conhecíamos virtualmente, mas nos conhecer pessoalmente foi sensacional”, disse.

O livro também será lançado no Rio de Janeiro mas, diferentemente do primeira noite de lançamento, será em um hotel com vista para o mar. O intuito é passar uma sensação esportiva e inspiradora. Ainda sem data exata, o evento pode acontecer em abril de 2022.

Ainda de acordo com a Michelly, ela já possui uma lista de interessados em

participar de um segundo volume do livro Médicos Atletas. “Na verdade, com o livro eu descobri que existem muitos médicos com histórias de superação com o esporte e essa visão do médico não é abordada e o movimento Médicos Atletas vem para mostrar que existem médicos que são diferenciados e conseguem enxergar o paciente de uma maneira mais completa”, finaliza, já que o médico atleta tem mais propriedade para aconselhar o paciente a prática de esportes e ainda conseguem dar o exemplo para seus colegas de profissão.

Idealizadores do Movimento Médicos Atletas,
Dr. Fábio Monteiro e Dra. Michelly Wada
(conselheira Jornal do Médico)





Convite

É com grande alegria que a
Sociedade Médica São Lucas
Convida os Médicos, Acadêmicos
e Familiares para sua
**Confraternização
Natalina.**

**11 dez.
18h30**

Celebrante: Frei Francisco Lopes
IGREJA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
AV. DES. MOREIRA, 1500 – Aldeota



DO ADVENTO AO RÉVEILLON NA VIGÊNCIA DA COVID-19

AUTOR: ACAD. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

*Membro titular da ACM – Cadeira 18 e
Conselheiro do Jornal do Médico*



A solenidade do Natal foi introduzida no calendário litúrgico cristão pelo Papa Júlio I, que governou a Igreja de 337 a 352 (A.D.), fixando-a no dia do “Sol Invicto”, ainda durante o Império Romano, que obrigava a todos os povos sob o tação romano a celebrarem o renascimento do sol invencível, que era invencível, uma vez que morria, ao cair da noite, e renascia, ao se levantar na manhã seguinte.

No calendário litúrgico católico, o dia 28/11/2021 marca o início do Advento, período de quatro semanas que antecede ao ciclo natalino, cujo acme é alcançado em 25 de dezembro quando o cristianismo celebra o nascimento do Menino-Deus, ocorrido há pouco mais de dois milênios na “cidade do pão”, demarcando o que se convencionou rotular Anno Domini.

Em muitos países, especialmente no mundo ocidental, o Natal aponta para a prestes virada do ano-calendário, com a chegada do Ano-Novo, um feriado qualificado como o Dia Mundial da Paz. Nesse momento festivo, independente da profissão de fé, as pessoas, “grosso modo”, aproveitando um certo recesso laboral e estando envoltas no clima da confraternização universal, buscam estreitar ou criar laços de amizade, materializadas em festas de Réveillon.

O Réveillon, já de há muito tempo, tornou-se um objeto de consumo apropriado pela ganância dos interesses privados e pelo uso político da parte do poder público. A

Prefeitura de Fortaleza, há alguns anos, vem investindo, muito pesadamente, em promover um feérico evento, para assinalar a passagem do ano.

Para tanto, lança mão de vultuosos recursos, sobretudo oriundos do seu próprio erário, em uma acerba disputa para se rivalizar com o Réveillon congênere da Cidade Maravilhosa, em termos de público presente, atraído por um longo show pirotécnico e por caras apresentações artísticas, e regado ao exacerbado consumo de bebidas alcoólicas, gerando entre algumas pessoas um espetáculo de contorcionismos que muito lembra a histeria coletiva em cidades europeias à época da Peste Negra.

Antes da pandemia da Covid-19, a Prefeitura da capital cearense estranhamente propagava a presença de mais de um milhão de participantes em um delimitado espaço físico, situado na Praia de Iracema, onde a festa se concentra. Sem entrar nos méritos das cifras arroladas, as imagens captadas nesses festejos locais e divulgadas na mídia identificam uma multidão bastante apinhada, naturalmente inviável à aplicação de medidas de distanciamento social.

Após dezoito meses de agruras dos fortalezenses, na convivência de ondas pandêmicas que se sobrepuseram, sem um claro intervalo entre elas, experimentam-se dois meses de certa acalmia dos números de óbitos, internações e casos de Covid-19,

no mesmo compasso em que se avançou na cobertura vacinal contra o novo coronavírus.

O recente descenso da pandemia ensejou a flexibilização das medidas sociais restritivas, o que suscitou a mobilização para reativar o Réveillon municipal, algo que pode ser açodado tendo em conta a ressurgência da Covid-19, na forma de uma quarta onda, que começa a assolar alguns países europeus atualmente, conforme alertou a Dra. Mariângela Simão, diretora-geral adjunta da Organização Mundial da Saúde, na sua conferência de abertura do XI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em transmissão online a partir de Fortaleza, proferida em 22 de novembro de 2021.

As palavras de prudência do Gov. Camilo Santana e do seu secretário de saúde Marcos Gadelha sobre o citado Réveillon são dignas de encômios. Em 26/11/2021, o governador do Ceará

anunciou decreto proibindo a feitura de megaeventos públicos em todo o território cearense, medida aplicável a todos os municípios, podendo ser realizados confraternizações de Réveillon limitadas a 2.500 e 5.000 pessoas, respectivamente, em locais fechados e abertos, com acesso condicionado à exibição de passaporte sanitário. O Prefeito de Fortaleza, por sua vez, em 27/11/2021, comunicou o cancelamento do Réveillon que se cogitava ser reativado no Aterro da Praia de Iracema.

Que as quatro velas do Advento, acesas a cada semana, tragam as inditasas lembranças das mais de seiscentos mil vítimas fatais da Covid-19 computadas no Brasil até então e protejam o povo brasileiro contra o provável aporte da variante Ômicron, dita como responsável por uma quarta onda, ou que, pelos menos, mitiguem os seus efeitos deletérios na Terra Brasilis.



OITAVA SESSÃO REMÊMORA DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

AUTOR: ACAD. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

*Membro titular da ACM – Cadeira 18 e
Conselheiro do Jornal do Médico*



Como acontece desde 2014, na primeira quarta-feira do mês de dezembro de cada ano, a Diretoria da Academia Cearense de Medicina (ACM) realizou a sua oitava Sessão Remêmora do Sodalício, ocasião em que, de forma presencial, foram prestadas homenagens póstumas à confrreira Acada. Lise Mary Alves de Lima, que faleceu no corrente ano, bem como aos confrades que, em 2021, completariam cem anos de idade, se vivos fossem.

A solenidade ocorreu no Auditório Castello Branco da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1º de dezembro de 2021, sendo aberta às 15 horas pelo Acad. Janedson Baima Bezerra que fez as honras da casa, dada à impossibilidade de comparecimento do Pres. Pedro Henrique Saraiva Leão, por razões superiores. Ato contínuo, após a abertura dos trabalhos, o Acad. Janedson Baima Bezerra passou a condução da sessão ao Diretor Social da ACM, o Acad. Vladimir Távora Fontoura Cruz, que acumulou as funções de cerimonialista.

A primeira fala foi a da Acada. Maria Zélia Petrola Bezerra que, em um esforço hercúleo para superar a emoção decorrente da estreita amizade que ela mantinha com a Acada. Lise Mary Alves de Lima, uma querida confrreira que deixou esse mundo menor em 5/06/2021. A Dra. Lise Mary, vítima de poliomielite aguda em sua tenra infância, soube sobrepujar as limitações físicas das sequelas que a acompanharam, construindo uma exemplar trajetória

profissional e científica, tendo por esteio uma vida plasmada em sólida formação cristã e rica em valores espirituais.

A primeira saudação aos centenários ficou com o Acad. Vitoriano Antunes Barbosa que traçou a história de vida do seu pai, o Acad. Honorário Milton Escócia Barbosa, nascido em uma palafita de um seringal situado nas imediações do Rio Acre. Ele teve uma infância livre, sem escola, na imensidão da Amazônia, e somente aos 9 anos de idade veio para Fortaleza para começar seus estudos com os Irmãos Maristas. Formou-se médico pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1939. Por mais de meio século, o Dr. Milton Escócia exerceu a Medicina e a docência superior, observando parâmetros éticos e humanísticos, sem descuidar da competência profissional.

A seguir, o Acad. José Eduardo de Carvalho Gonçalves rendeu a homenagem póstuma ao seu genitor Acad. Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves, membro fundador da ACM e o único que presidiu o nosso silogeu médico por duas vezes. Movido pelo forte sentimento de um filho por seu tão amado pai, o Acad. Eduardo Gonçalves, que abraçou a mesma especialidade paterna, da qual o Acad. Geraldo Gonçalves foi o pioneiro no Ceará, deu ênfase em seu elóquio aos princípios da honestidade e da devoção à família que marcaram os 95 anos de vida do seu saudoso pai, cujo legado merece ser reverenciado.

Para encerrar o ciclo de homenagens, a

Acada. Helena Pitombeira traçou o perfil do Acad. Adalberto de Moraes Studart Filho, uma atribuição que muito a honrara por ter sido aluna e depois colega de trabalho na UFC do seu perfilado. Por um especial empenho, a congreira Helena Pitombeira buscou e conseguiu localizar familiares do Acad. Adalberto Studart, incluindo um neto homônimo que é neurologista em São Paulo. Ela salientou as habilidades profissionais do “Dr. Adalbertinho”, como era ele mais conhecido, realçando as valiosas contribuições

que deu à Neurologia no Ceará, notadamente por seu pioneirismo no campo da eletroencefalografia e da eletroneurofisiologia.

Depois das saudações oficiais, a palavra foi facultada aos familiares dos homenageados e aos acadêmicos presentes na solenidade. Depoimentos e comentários adicionais sobre os laureados foram então exibidos pelos confrades Paulo Picanço, João Martins, Flávio Leitão, Eduilton Girão e Vicente Leitão.

**VAI SAIR?
USE MÁSCARA
E PROTEJA-SE
CONTRA A
COVID-19.
FAÇA SUA
PARTE!**

WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR

 **Jornal do Médico**